

Lê pra mim: Uma experiência para formação de leitores na Educação Infantil

Rosicleide MARCOLINO DE ANDRADE

rosicleidemarcolino@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

A formação de leitores é hoje no cenário da educação um dos temas mais abordados e discutidos. Muito se tem falado sobre essa necessidade de formar leitores, porém, é preciso que as práticas de leitura sejam trabalhadas de maneira em que as crianças tenham prazer em realizar essa atividade. Muitas preocupações e questionamentos envolvem o ato de ler por prazer, mas é preciso que as práticas sejam repensadas para que o livro esteja ao alcance de todos os que desejarem ler.

Muitos fatores podem despertar o prazer pela leitura, entre eles ouvir histórias mesmo quando ainda não sabe ler convencionalmente, ter livros disponíveis para ler na sala de aula, biblioteca e em casa, e ainda ter professores que gostem de ler e demonstrem esse gosto nas suas práticas cotidianas. Quando as crianças tem oportunidade de vivenciar no seu cotidiano situações de leitura, certamente elas terão interesse em ler.

Inicialmente, é preciso entender que o trabalho com literatura vai muito além dos conteúdos curriculares, ou ainda da decodificação de palavras, esse é um trabalho de construção social, de uma visão ampla do mundo e que começa na Educação Infantil (EI).

A presente pesquisa realizada na turma de EI da Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro, teve como objetivo destacar a importância da literatura para formação de leitores na EI, através das rodas de leitura, manuseio e empréstimo de livros e ainda da parceria com as famílias nos momentos de leitura em casa.

Na turma de EI alguns projetos realizados favorecem a interação com a literatura de forma que desde cedo as crianças possam ter prazer em livros em suas mãos mesmo sem ler convencionalmente, entre eles as rodas de leitura que fazem parte da rotina, o manuseio exploratório de livros, a socialização de leituras trazidas pelas crianças de casa e ainda o empréstimo sistemático de livros constantes no acervo da biblioteca escolar, como reforça MAIA (2007): Ler histórias para as crianças desperta, também uma nova visão sobre o livro, enquanto objeto de desejo, manifestado no momento da leitura(...) (p.89)

Dentre as ações desenvolvidas é importante ressaltar que a rotina nas práticas de leitura se constitui um fator decisivo no processo de aquisição da leitura. É importante compreender que a leitura deve ser uma prática constante, favorecendo o contato das crianças com os livros, para que elas possam se aproximar do mundo letrado, e também

se apropriar dos elementos pré-textuais existentes nas obras literárias. De acordo com ANDRADE e ANDRADE (2013):

Numa prática pedagógica que privilegia os momentos de se contar histórias, as crianças terão oportunidade de desenvolver o raciocínio lógico, atenção, concentração e percepção, além é claro de estabelecer relações com suas vivências cotidianas e conflitos interiores. Outro fator relevante dessa prática é a ideia de que para que a criança se constitua leitora não é preciso que ela domine o código escrito, antes de ler as palavras ela lê as figuras, texturas e ainda a partir das interações com o professor e também com outras crianças. (ANDRADE e ANDRADE, 2013, p.3/4)

O projeto denominado “Lê pra mim” desenvolvido com as crianças de 5 anos, consiste no empréstimo de livros para serem lidos em casa com a parceria das famílias. Inicialmente, as crianças precisam estreitar seus laços com a literatura, pois muitas nunca tiveram um livro nas mãos, por isso o referido projeto inicia com as rodas de leitura em sala de aula, nos espaços externos na escola e ainda na biblioteca.

Nos momentos de rodas de leitura, os livros são lidos pela professora destacando os elementos pré – textuais contidos na capa, e contracapa. É interessante que as crianças possam reconhecer que nos livros existem outras informações além da história contada. Não podemos esquecer que a leitura por prazer deve estar no centro desse trabalho, portanto ouvir histórias pode contribuir de forma significativa para a formação desses leitores. Como afirma MORAIS (2002): É assim, contando e lendo histórias para crianças desde bem cedo que vamos cumprindo a sina de todo professor e professora: apaixonar seus alunos e alunas pelo mundo da narrativa, onde a literatura é uma das formas de seu registro escrito. (MORAIS, p. 85)

Outra fase do projeto consiste na aproximação da criança com o livro que muitas vezes permanece apenas nas mãos de quem media a leitura, quando as crianças podem ter o livro em suas mãos elas podem através da exploração, identificar elementos como nome ou foto do autor ou ilustrador da obra, diferenciar texto de ilustrações e ainda compreender que o livro é organizado com começo, meio e fim.

Ter o livro nas mãos aproxima a criança do mundo leitor e favorece que o professor identifique os comportamentos leitores que elas já possuem a partir das vivências sociais seja na escola ou na família. Ter esse material a disposição proporciona uma familiarização com os mais diversos gêneros textuais que talvez no ambiente familiar elas não teriam. Como ressalta FERREIRA (2009) (...) As obras precisam fazer parte da vida do aluno para que pertençam não somente ao acervo escolar e cultural, mas ao seu imaginário, a sua história de leitura (...) FERREIRA (p.90)

Na terceira fase do projeto “Lê pra mim”, os livros já bem conhecidos das crianças, vão para a casa de forma que a interação com as famílias seja mais intensa. Nessa fase,

cada criança pode escolher um livro e levá-lo pra casa numa sacola com o nome do projeto, para que alguém de sua família possa compartilhar dessa leitura. De acordo com GIROTTO e SOUZA (2009):

O empréstimo possibilita a transformação dos pais em mediadores, favorece uma intervenção de caráter formador da parte das educadoras, em direção à atitude dos pais e, ainda, o enriquecimento da relação entre crianças e pais. Dessa forma, a contribuição dos pais se integra ao trabalho da escola, pois a leitura não pode ser responsabilidade unicamente da escola. (GIROTTO e SOUZA, 2009, p.42)

As leituras são retomadas na sala de aula no momento da roda de conversa e registradas através de desenhos e do reconto feito pelas crianças. Nesse sentido, através da oralidade, a criança pode socializar aquilo que vivenciou juntamente com a sua família.

Certamente firmar parceria com as famílias não consiste num processo fácil demandando do professor uma flexibilidade e uso frequente de estratégias de aproximação e estreitamento de laços, mas pode trazer aprendizagens significativas para o professor, às crianças e as famílias.

Outro aspecto relevante nessa fase do projeto é a possibilidade de conhecer as leituras que as crianças têm acesso no âmbito familiar, socializar esses materiais que nem sempre são lidos na escola e poder contribuir para o processo de letramento dos alunos partindo de sua realidade.

Nas muitas situações vivenciadas no projeto, duas delas chamaram muita atenção e serão descritas nesse relato. A primeira delas refere-se ao fato de que quando as crianças se familiarizam com alguns livros nos momentos da roda de histórias, ou ainda no manuseio exploratório, elas mantem o desejo de retomar essas leituras sempre que possível, e cada vez que essa retomada acontece ela traz novos elementos, demonstrando que se apropriaram de alguns elementos do livro, por exemplo: localizam nome e foto tanto do autor como do ilustrador, e diferenciam texto de ilustração.

A segunda situação é demonstrada através das atitudes das crianças em manusear os livros, sempre com cuidado e zelo, e algumas delas orientando os colegas que de alguma forma ainda não dominam essa maneira de usar os livros. Na maioria das vezes o vínculo é tão forte que elas chegam a pedir que cuidem bem do seu livro preferido, e ainda se propõe a contar a história para os amigos.

Outra contribuição relevante que a vivência literária traz para essas crianças é poder trazer livros, ou outras leituras do seu ambiente familiar, sempre solicitando que alguém seja da sua família ou a professora leia o material. Numa dessas socializações uma das crianças trouxe uma versão de chapeuzinho vermelho diferente da clássica, e já foi esclarecendo: “Tia! Eu achei essa história de chapeuzinho, mas não tá igual... lê pra

todo mudo conhecer!”

Esse conjunto de atitudes pode parecer irrelevante para algumas pessoas, mas são fundamentais na formação de leitores na educação infantil, pois o prazer de ter livros em mãos, de ouvir boas histórias e ainda de compartilhar dessas histórias com as famílias certamente farão muita diferença quando elas dominarem o código escrito e puderem ler com autonomia.

Finalizar afirmando que certamente o trabalho com a literatura é muito importante na formação de leitores desde a EI, sendo necessária uma sistematização pelo professor, considerando a rotina de leituras, dando espaço para que as crianças se expressem sobre os livros, exponham suas predileções, dialoguem sobre as particularidades existentes nas literaturas e abrindo oportunidades para a participação da família.

Entendemos que mesmo sendo um tema muito debatido a formação de leitores, principalmente na Educação Infantil ainda merece um olhar sensível, onde o prazer em ler seja o foco principal, para que possamos ter não apenas leitores proficientes, mas pessoas que tenham o prazer da leitura presentes em sua vida social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosicleide Marcolino de. ANDRADE, Rosevan Marcolino de. A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <http://anaisselimelesiel.webnode.com/educacaoatual/GT10.pdf> Acesso em: 28 de julho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **A Leitura dialógica como elemento de articulação no interior de uma biblioteca vivida.** In: SOUZA, Renata Junqueira de. *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.* Campinas São Paulo, Mercado de letras 2009. P. 69 – 96

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. SOUZA, Renata Junqueira de. **A hora do conto na biblioteca escolar: O diálogo entre a leitura literária e outras linguagens.** In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.) *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.* Campinas São Paulo, Mercado de letras 2009. P. 19 – 47.

MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos. **Histórias e narrativas na educação infantil.** In: GARCIA, Regina Leite. (org.) *Crianças essas conhecidas tão desconhecidas.* Rio de Janeiro DP&A, 2002. P. 81 – 101.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo Paulinas 2007. P.87 – 108.